

AÇÃO ORIGINÁRIA 2.222 MATO GROSSO

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
AUTOR(A/S)(ES) : **MARCEL QUEIROZ LINHARES**
ADV.(A/S) : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**
RÉU(É)(S) : **UNIÃO**
PROC.(A/S)(ES) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**

DECISÃO: Trata-se de “*ação ordinária*” **ajuizada**, inicialmente, perante órgão judiciário de primeira instância, por Juiz Federal, **contra** a União Federal, **com o objetivo** de obter o direito “(...) *ao auxílio-moradia, a partir do exercício na cidade de Cuiabá/MT (23 de maio de 2013) até a data do início do pagamento na via administrativa, ocorrido em 15/09/2014, no valor total, já limitado à alçada deste JEF, de R\$ 52.800,00 (...)*” (fls. 16).

Ao apreciar a presente causa, o Juízo do 1º Juizado Especial Federal Adjunto da Subseção Judiciária de Sinop/MT **declinou de sua competência**, em virtude do que dispõe o art. 102, I, “n”, da Constituição Federal, **determinando**, em consequência, a **remessa** dos autos a esta Suprema Corte (fls. 57/60).

O Ministério Público Federal, **em manifestação** da lavra do eminente Chefe da Instituição, **opinou pela competência** do Supremo Tribunal Federal para julgar a presente ação (fls. 73/79).

Sendo esse o contexto, **cumpr** analisar, preliminarmente, **se se revela caracterizada**, na espécie, **hipótese** de instauração da competência originária desta Corte Suprema.

E, ao fazê-lo, **ressalto** que a regra inscrita no art. 102, I, “n”, da Constituição, **para viabilizar** o reconhecimento da competência originária do Supremo Tribunal Federal, **impõe que se configure**, em cada caso ocorrente, **além da existência** de interesse, direto ou indireto, de “(...) *todos os membros da magistratura (...)*”, **também o caráter exclusivo do direito por eles vindicado**.

AO 2222 / MT

É que, como se sabe, a **jurisprudência** desta Corte **firmada** em tema de aplicabilidade da regra de competência **consubstanciada** no art. 102, I, “n”, primeira parte, da Constituição Federal **supõe**, para incidir, a **existência de interesse exclusivo** da Magistratura, **ausente**, contudo, na espécie destes autos **pelo fato** de a matéria concernente ao auxílio-moradia **mostrar-se comum**, também, a **outras** categorias funcionais.

Desse modo, ao fixar o sentido e o alcance da regra constitucional inscrita no art. 102, I, “n”, da Carta Política, esta Suprema Corte **delimitou-lhe**, em sucessivos pronunciamentos, **o âmbito** de incidência e aplicabilidade, **ressaltando** que **falecerá competência originária** ao Supremo Tribunal Federal quando o objeto da causa **não envolver** direitos, interesses **ou** vantagens que digam respeito, **unicamente**, à própria Magistratura (**RTJ 128/475**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI – **RTJ 138/3**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – **RTJ 138/11**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – **RTJ 144/349**, Rel. Min. MOREIRA ALVES – **RTJ 147/179**, Red. p/ o acórdão Min. ILMAR GALVÃO – **AO 662-MC/PE**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 955-AgR/ES**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **AO 1.635-TA/MS**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 1.651-TA/ES**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **AO 1.688/SC**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **AO 1.775/DE**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, v.g.):

“SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA (CE, ART. 102, I, ‘N’) – NORMA DE DIREITO ESTRITO – MAGISTRADOS QUE PRETENDEM A PERCEPÇÃO DO ADICIONAL DE 1/3 SOBRE OS DOIS PERÍODOS ANUAIS DE FÉRIAS A QUE FAZEM JUS – VANTAGEM QUE NÃO É EXCLUSIVA DA MAGISTRATURA – AÇÃO AJUIZÁVEL EM PRIMEIRA INSTÂNCIA – INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA DO STF – AGRAVO IMPROVIDO.

– A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal – tendo presente a interpretação dada ao preceito constante do art. 102, I, ‘n’,

AO 2222 / MT

da Constituição (**RTJ** 128/475 – **RTJ** 138/3 – **RTJ** 138/11, v.g.) – **firmou-se** no sentido de **não reconhecer** a competência originária desta Corte, **sempre** que a controvérsia envolver vantagens, direitos ou interesses **comuns** à magistratura **e a outras** categorias funcionais.

– O direito reclamado – **analisado** na perspectiva do estatuto jurídico pertinente à Magistratura – **não tem** qualquer conotação de natureza corporativo-institucional (**pois é também titularizado** pelos representantes do Ministério Público **e** membros integrantes dos Tribunais de Contas) **e não se restringe**, por isso mesmo, **apenas** àqueles que estejam investidos no desempenho de cargos judiciais.

– **Enquanto houver um único** Juiz **capaz** de decidir a causa em primeira instância, **não será lícito deslocar** para o Supremo Tribunal Federal, **com apoio** no art. 102, I, 'n', da Constituição, **a competência** para o processo e julgamento da ação promovida **pela quase** totalidade dos magistrados estaduais.

– **Eventual** recurso de apelação **a ser interposto** contra a decisão do magistrado de **primeiro** grau – **que é** o órgão judiciário competente para apreciar a causa – **deslocar-se-á**, 'per saltum', para o Supremo Tribunal Federal, **desde** que se evidencie a ocorrência de impedimento/suspeição **de mais** da metade dos Desembargadores componentes do Tribunal de Justiça do Estado. **Precedentes: AO 263/SC** (Questão de Ordem), Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – **AO 378/SC**, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA, v.g..”

(**RTJ 164/840**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Isso significa que, **se** os interesses, direitos **ou** vantagens constituírem situações **comuns a outras categorias funcionais** – **como, p. ex., tratando-se de auxílio-moradia, com os membros do Ministério Público da União (Lei Complementar nº 75/93, art. 227, VIII), com os membros da Defensoria Pública da União (Lei Complementar nº 80/94, art. 39, § 2º, na redação dada pela Lei Complementar nº 98/99), com os membros da Advocacia-Geral da União (Lei Complementar nº 73/93, art. 26), com os servidores públicos civis da União (Lei nº 8.112/90, art. 60-A) –, **descaracterizar-se-á, em função desse estado de comunhão jurídica, a própria****

AO 2222 / MT

“*ratio essendi*” justificadora da especial competência originária do Supremo Tribunal Federal instituída pela Constituição da República.

Considerando, portanto, que a matéria em exame **não** revela a existência, *na espécie*, de interesse **privativo da Magistratura**, **não há como reconhecer** ocorrente, *no caso*, a hipótese de competência originária do Supremo Tribunal Federal prevista no art. 102, I, “n”, da Constituição.

É preciso ter presente, no ponto, que a competência originária do Supremo Tribunal Federal, **por qualificar-se** como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente constitucional – e ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida –, **não comporta a possibilidade** de ser estendida a situações que extravasem os rígidos limites fixados, em “*numerus clausus*”, pelo rol exaustivo inscrito no art. 102, I, da Carta Política, **consoante adverte a doutrina** (MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO, “Comentários à Constituição Brasileira de 1988”, vol. 2/217, 1992, Saraiva) e **proclama a jurisprudência** desta própria Corte (**RTJ** 43/129 – **RTJ** 44/563 – **RTJ** 50/72 – **RTJ** 53/776):

“A COMPETÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – CUJOS FUNDAMENTOS REPOUSAM NA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA – SUBMETE-SE A REGIME DE DIREITO ESTRITO

– A competência originária do Supremo Tribunal Federal, por qualificar-se como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente constitucional – e ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida –, **não comporta a possibilidade de ser estendida a situações que extravasem** os limites fixados, em ‘*numerus clausus*’, pelo rol exaustivo inscrito no art. 102, I, da Constituição da República. **Precedentes.**

O regime de direito estrito a que se submete a definição dessa competência institucional tem levado o Supremo Tribunal Federal, por efeito da **taxatividade** do rol constante da Carta Política,

AO 2222 / MT

a afastar do âmbito de suas atribuições jurisdicionais originárias o processo e o julgamento de causas de natureza civil que não se acham inscritas no texto constitucional (...). Precedentes.”

(RTJ 171/101-102, Rel. Min. CELSO DE MELLO, Pleno)

A “*ratio*” subjacente a esse entendimento, **que acentua o caráter absolutamente estrito** da competência constitucional do Supremo Tribunal Federal, **vincula-se** à necessidade *de inibir indevidas ampliações descaracterizadoras* da esfera de atribuições institucionais desta Suprema Corte, **conforme ressaltou, a propósito do tema em questão**, em voto vencedor, o saudoso Ministro ADALÍCIO NOGUEIRA (RTJ 39/56-59, 57).

Vale acentuar, por relevante, que essa mesma diretriz jurisprudencial **tem sido observada em sucessivos julgamentos** no âmbito desta Corte Suprema **a propósito de questão idêntica** à que ora se examina **nesta** sede processual (AO 1.743-AgR/DF, Red. p/ o acórdão Min. EDSON FACHIN – AO 1.769-AgR/DF, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – AO 1.774-AgR/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO – AO 2.012-AgR/RJ, Rel. Min. LUIZ FUX – AO 2.339/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO – AO 2.362/DF, Rel. Min. ALEXANDRE DE MORAES, *v.g.*):

“AGRAVO REGIMENTAL. AÇÃO ORIGINÁRIA. MAGISTRADO. AUXÍLIO MORADIA. LOCALIDADE DE DIFÍCIL ACESSO. SIMETRIA COM MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. LC 75/93. CIRCUNSTÂNCIA EXCEPCIONAL. INEXISTÊNCIA DE DIREITO EXCLUSIVO DA MAGISTRATURA. AUSÊNCIA DE MANIFESTAÇÃO FORMAL DE MAIS DA METADE DOS MEMBROS DO TRIBUNAL DE ORIGEM. INCOMPETÊNCIA ORIGINÁRIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.

1. A instauração de competência originária do Supremo Tribunal Federal com fundamento no art. 102, I, ‘n’, da Constituição Federal depende da existência de interesse (direto ou indireto) da totalidade da magistratura nacional no julgamento da causa e que este não revele pretensão passível de ser repetida por

AO 2222 / MT

outras carreiras do serviço público. Precedentes: AO 2.126, redator para acórdão Min. Edson Fachin, DJe 9.3.2017; Rcl 16.597, Rel. Min. Teori Zavascki, DJe 19.02.2014.

2. Na espécie, pleiteia-se o pagamento de auxílio-moradia com fundamento no art. 227, VIII, da LC 75/93 e na simetria entre as carreiras da Magistratura e do Ministério Público Federal, em razão do exercício de funções em município classificado pela Portaria-PGR 484/2006 como localidade de difícil acesso.

3. A causa de pedir revela circunstância excepcional que interessa apenas a magistrados lotados em municípios considerados de difícil acesso, e não a toda a magistratura.

Agravo regimental a que se nega provimento.

(AO 2.059-AgR/PR, Rel. Min. EDSON FACHIN – grifei)

Cabe assinalar, ainda, que o eventual reconhecimento da competência originária do Supremo Tribunal Federal, com fundamento no art. 102, I, “n”, da Constituição da República, para processar e julgar causas cujo objeto envolva vantagens comuns tanto a magistrados como a servidores públicos em geral culminaria por transformar esta Corte **em verdadeiro “forum attractionis” de múltiplas demandas que, *na realidade, poderiam (e deveriam)* ser resolvidas pelas instâncias judiciárias de primeiro grau, *inclusive, a depender* do valor da causa, **pelos próprios Juizados Especiais Cíveis.****

Sendo assim, e em face das razões expostas, não conheço da presente ação originária (RISTE, art. 21, § 1º).

Remetam-se, em consequência, estes autos ao Juízo de origem.

Publique-se.

Brasília, 21 de setembro de 2018.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator